

[Handwritten signature]



EPF – ENSINO PROFISSIONAL DE FELGUEIRAS, E.M.

PLANO E ORÇAMENTO

ANO 2018

Handwritten marks or scribbles in the top right corner.

Handwritten mark or signature in the bottom right corner.

[Handwritten mark]

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. PLANO de ATIVIDADES.....	6
3. PARTICIPAÇÕES DA ENTIDADE PROPRIETÁRIA	17
4. CONTAS de EXPLORAÇÃO PREVISIONAL das ATIVIDADES e PROJETOS	21
5. CONCLUSÃO.....	26
6. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PREVISIONAIS	27
7. PARECER do FISCAL ÚNICO	31

[Handwritten mark]

Handwritten signature or mark in the top right corner.

Small handwritten mark or signature on the right side.

Small handwritten mark or signature on the right side.

Handwritten signature or mark in the bottom right area.

Plano de Atividades e Orçamento para 2018

1. INTRODUÇÃO

O Plano de Atividades e Orçamento para o ano civil de 2018 é apresentado neste documento composto pelas peças contabilísticas de suporte e pelas atividades do plano que serão executadas. Na sua elaboração foi tida em conta a matriz estratégica traçada nos últimos anos para a Escola Profissional de Felgueiras que aqui é representada na forma jurídica da entidade proprietária, EPF – Ensino Profissional de Felgueiras, E.M.

As atividades e a informação económico-financeira foram elaboradas a título previsional para dar cumprimento ao disposto na Lei nº 50/2012, de 31 de agosto, à Lei n.º 69/2015, de 16 de Julho e demais legislação aplicada à atividade empresarial local e de participações locais, na qual a empresa EPF – Ensino Profissional de Felgueiras, E.M se enquadra.

Os Estatutos da Escola remetem, por seu lado, para o cumprimento do seu art.º 14, no que respeita à elaboração dos instrumentos de gestão previsional: planos anuais de atividades e respetivos orçamentos de despesas e receitas e de investimento. Atendemos, ainda, neste plano e orçamento ao disposto na Lei nº73/2013 de 3 de setembro, que aprovou o regime financeiro das autarquias locais, concretamente no que respeita à calendarização prevista nos art.º 45 e no art.º 46 nº2 alínea b).

A submissão destes documentos previsionais está em concordância com a Lei n.º 73/2013 de 3 de setembro, que aprovou o regime financeiro das autarquias locais, nomeadamente o artigo 45º e 46º em matéria de calendarização.

2. PLANO DE ATIVIDADES

Ao longo dos últimos anos, temos apresentado os cenários de referência no orçamento tendo em conta a instabilidade característica da atribuição dos apoios comunitários e nacionais. Espera-se que 2018 seja diferenciado do ano anterior, que se pautou pela instabilidade da transferência do quadro comunitário Portugal 2020, por forma a podermos otimizar as opções de formação de dupla certificação. As atividades do plano visam tão quanto possível aproveitar a entrada de novos instrumentos operacionais deste quadro de apoio.

A Escola Profissional de Felgueiras (EPF), conta já nesta data com 312 estudantes sendo que cada uma das quatro áreas tem uma distribuição de alunos quase equitativa. O curso de eletrónica, automação e computadores pertence a uma área tecnológica que mistura as áreas eletricidade, eletrónica, comunicações, automação e informática. O curso de Gestão tem uma abrangência das ciências empresariais e entra em conta com a área da produção de bens e serviços, da envolvente financeira e da componente de contabilidade interna (analítica) e externa (financeira) de uma empresa, bem como a componente da fiscalidade empresarial. O curso de multimédia ligado à tecnologia

digital e de web garante uma saída profissional diversificada aos estudantes. O curso de desenho de calçado e marroquinaria insere-se numa área forte na região onde a Escola reside e tem sido um marco de referência e diferenciação na área da moda e *design*, como podemos comprovar no relato do cumprimento das atividades que têm sido apresentados nos diversos relatórios de gestão semestrais e anuais entregues para apreciação.

As atividades previstas para o ano de 2018 estão agrupadas em três grandes núcleos de formação e apoio educativo, que pretendemos disponibilizar para a comunidade local, tendo em vista a melhoria da organização da formação:

- I. Jovens que pretendem frequentar cursos profissionais ou outras ofertas de dupla certificação que a Escola possa oferecer.
- II. Jovens e adultos que pretendem melhorar a sua qualificação em função das suas necessidades.
- III. Adultos que pretendam desenvolver processos de reconhecimento e validação de competências de nível escolar e profissional.

Os cursos profissionais que a Escola ministra são regulados pela Decreto-Lei nº 159/2014 e pelas portarias nº 60-A/2015 e nº 60-C/2015 e pelo aviso de candidatura próprio. A submissão de candidaturas submetidas no portal Portugal 2020 abrangem os projetos que apresentamos no quadro seguinte, para o ano civil 2018 que estão incorporados nos anos letivos 2017/2018 e 2018/2019:

Tipologia	Projetos
Cursos Profissionais (CP)	POCH-01-5571-FSE-001120
Centros Qualifica (CQ)	POCH-03-5470-FSE-000282
Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF)	POCH-01-5266-FSE-000984
Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)	POCH-03-5470-FSE-000679

Tentando acompanhar as políticas seguidas pelo país, em matéria de educação e formação de jovens e adultos, a EPF, E.M. continuará a desenvolver a sua atividade tendo por base a manutenção do nível de qualidade das suas diversas prestações de âmbito formativo à região.

a. Ciclos de Formação Profissionais e Curso de Educação e Formação

Para o ano de 2018 teremos dois ciclos de formação, o ciclo que contempla a parte do ano letivo de 2017/2018 (Janeiro a Agosto de 2018) e um outro ciclo de formação de início do ano letivo 2018/2019 (Setembro a Dezembro de 2018).

Os cursos profissionais do projeto POCH – 01- 5571-FSE – 001120 que iniciaram em 2017 continuarão a ser executados pela cobertura financeira que contempla os dois anos letivos seguintes. Será assegurada com a candidatura realizada ao POCH/FSE através dos subsídios atribuídos aos cursos (a custos unitários) e do reembolso de

encargos com formandos (a custos reais) na medida da comparticipação aceite em termos de Portugal 2020.

As candidaturas para 4 novos Cursos Profissionais que iniciaram em setembro de 2017, ainda não têm a aprovação financeira uma vez que o portal 2020 não disponibilizou, até à data de apresentação deste orçamento, a sua abertura para receção das mesmas. As circunstâncias deste atraso devem-se a problemas específicos no sistema de informação de suporte do POCH. Prevemos, contudo, por indicações da ANESPO e que esta venha a ser realizada até ao final do mês de dezembro com os resultados que pedagogicamente estão acordados.

O Curso de Educação e Formação (CEF) foi uma aposta para uma população de jovens com algumas necessidades específicas de aprendizagem. Considerando os resultados que temos realizado ao nível dos diversos projetos de nível IV, que em consonância com os registos históricos se têm situado num patamar de classificação de excelente, de acordo com as metas de concretização preconizadas pela DGEST (Direção-Geral dos Estabelecimentos), esta aposta formativa tem a largo passo um âmbito social e de colaboração com o sistema de ensino integrado da região e uma vertente de substituição e continuidade dos anteriores cursos vocacionais que a Escola ainda tem em funcionamento numa fase já de conclusão e término para 31 de dezembro de 2017.

Os planos de formação que a Escola possui estão delineadas com os ciclos de estudos que apresentamos neste quadro:

Tipologia 1.6-Cursos Profissionais

Nº	DESIGNAÇÃO	CICLO DE FORMAÇÃO
1	Desenho de Calçado e Marroquinaria	2015/2018
2	Eletrónica, Automação e Computadores	2015/2018
3	Gestão/Planeamento e Produção	2015/2018
4	Instalações Elétricas	2015/2018
5	Desenho de Calçado e Marroquinaria	2016/2019
6	Eletrónica, Automação e Computadores	2016/2019
7	Gestão/Planeamento e Produção	2016/2019
8	Multimédia	2016/2019
9	Desenho de Calçado e Marroquinaria	2017/2020
10	Eletrónica, Automação e Computadores	2017/2020
11	Multimédia	2017/2020
12	Gestão	2017/2020

Tipologia 1.3 – Curso de Educação e Formação

Nº	Designação	Ciclo de Formação
13	Curso de Educação e Formação	2017/2019

A Escola possui atualmente um corpo discente de cerca de 312 alunos, distribuídos por 13 turmas que, em pormenor, estão divididas pelos seguintes cursos:

CURSOS	Nº de Turmas
Curso Profissional de Técnico de Desenho de Calçado e Marroquinaria	3
Curso Profissional de Técnico de Gestão, Planeamento e Produção	3
Curso Profissional de Técnico Eletrónica, Automação e Computadores	3
Curso Profissional de Técnico de Multimédia	3
Curso de Educação e Formação	1

No período entre setembro e dezembro 2017, deu-se início ao ciclo de formação 2017/2020, para o qual a EPF, E.M. realizará candidatura financeira para 4 novos cursos profissionais, de nível IV, que corresponderá à aceitação pedagógica já atribuída por parte do Ministério, assegurando assim a reposição de turmas.

b. Centro Qualifica

O Centro Qualifica que a Escola desenvolve presta serviços à comunidade que passam por informar, orientar e encaminhar para uma formação escolar, profissional ou de dupla certificação para uma integração qualificada no mercado de emprego.

A par dessas competências o Centro Qualifica é responsável por desenvolver Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) de âmbito profissional ou de âmbito escolar. Na sequência do trabalho desenvolvidos nos anos anteriores, no âmbito do CQEP, o Centro Qualifica, coordenado pela Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional (ANQEP), difunde as suas competências na orientação escolar e vocacional de jovens e adultos.

A candidatura para garantir o funcionamento do Centro Qualifica foi realizada em março de 2017, no sentido de dar respaldo financeiro às atividades do CQEP, criado conforme definido na Portaria nº135-A/2013 de 28 de março e na Tipologia 3.1 do POCH e apresentada com uma proposta estratégica na vertente dos Centros Qualifica. Para o melhor funcionamento do processo de receção e o funcionamento mais ativo desta valência social e profissional em benefício da população, pretendemos realizar a afetação de mais recursos humanos para que possamos ir de encontro aos pressupostos e metas contratualizadas na candidatura e que resumimos no quadro seguinte:

Resultados a Contratualizados	
Jovens e adultos inscritos	788
Jovens e adultos orientados e encaminhados, relativamente aos inscritos	89,97%
Adultos não desistentes no processo RVCC	90,12%

Estas metas e resultados compreendem um horizonte temporal de janeiro de 2017 a agosto de 2018.

c. Protocolos de Cooperação

A Escola faz parte de um núcleo territorial identificado com forte atração empresarial, daí que todas as suas estratégias de crescimento em termos de oferta formativa vão no sentido de corresponder às necessidades de técnicos qualificados identificados no tecido empresarial, de consolidar a essa aproximação da Escola ao mundo empresarial, nomeadamente com empresas locais ligadas às áreas de formação conexas com a nossa oferta formativa. Procuramos, assim, incrementar as condições da formação em contexto de trabalho e a formação prática dos cursos mantendo os protocolos de colaboração existentes e celebrando novos com empresas/instituições que se mostrem oportunos e condicentes com os objetivos a atingir, a esse propósito realizamos mais de uma centena de protocolos empresariais por ano.

As experiências profissionais de carácter sistemático que têm sido conseguidas com os estágios e a formação em contexto de trabalho têm conferido um maior enriquecimento nas aprendizagens e no saber fazer e é por isso uma aposta com continuidade. A importância das parcerias é reforçada sempre que se julga necessária como é o caso do protocolo com a Escola Superior de Tecnologia e Gestão, onde foi estabelecido uma colaboração para ministrar os Cursos Técnicos Superiores Profissionais - CTESP que estão a decorrer nas instalações da EPF. Decorrem já a segunda e terceira edições dos CTESP das áreas de Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis e das áreas de Gestão e Negócio de PME.

d. Formações Modulares para Adultos

Foi realizada uma candidatura em agosto do presente ano para levar a cabo um curso de Educação e Formação de Adultos (EFA) que, a par com os restantes cursos de nível IV, contribuirão para a consolidação do sucesso do projeto educativo. Esta oferta

formativa irá proporcionar uma formação de âmbito geral, científica, tecnológica e prática e visa a requalificação e atualização profissional para os cidadãos em geral quer estejam empregados ou desempregados nas áreas da modelação de calçado.

Para o cumprimento de tal objetivo iremos dar prioridade às áreas temáticas que mais prementemente respondam às necessidades de potenciais formandos e do tecido empresarial. Na convicção que não surgirão constrangimentos no funcionamento deste eixo de apoio à formação, a candidatura à tipologia de curso de nível 3 para técnico de modelação de calçado, irá funcionar em 2018 e 2019 com um total de horas 2045h.

e. Atividades Transversais e Multidisciplinares

Para o ano de 2018, no âmbito do Plano Anual de Atividades, destacamos a realização de diversas ações, de natureza distinta em termos pedagógicos com o objetivo de reforçar os conhecimentos adquiridos em contexto de sala e a motivar uma maior interação com a comunidade empresarial e institucional envolvente.

Num elenco que pretende ser simplificado destacamos aquelas que têm maior relevância e que oferecem maior cuidado em termos de dinâmica de coordenação de curso e de otimização na gestão dos recursos físicos, humanos e financeiros.

Concursos/Competições nas diferentes áreas de influência da Escola:

- Festival Nacional de Robótica 2018
- Robocup 2018 - Montreal
- Concurso de Acessórios de Moda integrado no evento "Namorar Portugal" - Vila Verde/Braga
- Concurso Internacional de criadores de Moda "Lenços dos Namorados" - Vila Verde/Braga
- Young Business Talent - competição nacional com acesso a simulador empresarial

- 
- Mostra Nacional de Ciência / Concurso de Jovens Cientistas – Fundação da Juventude
 - Concurso Ilídio Pinho
 - Roboparty 2018 – Universidade do Minho
 - Concurso VS-Solar Challenge (Sintra)
 - BGreen Ecological Film Festival

Sessões Formativas no exterior

- Medialab – Jornal de Notícias
- Elétrica/Concreta – Exponor
- Sessões Formativas:

Centro Tecnológico do Calçado – Felgueiras

Centro Tecnológico das Indústrias do Couro

Fábrica de Curtumes - Alcanena

Efacec (Automação, transformadores, mobilidade elétrica) – Maia

Sessões formativas e visitas de estudo programadas

- Museu do Carro Elétrico – Porto
- Museu MAAT – Lisboa
- Convento de Mafra
- Sessões formativas em empresas de calçado e de contabilidade
- Sessões de Teatro (Farsa de Inês Pereira, Frei Luís de Sousa, entre outras)

Sessões formativas com participação de entidades parceiras

- Management Open Days – seminário das áreas de Gestão e Desenho de Calçado

- 
- DECOJOVEM (Comemorações Dia Mundial da Terra e Dia Mundial da Energia)
 - Sessões de Prática Simulada – Área de Contabilidade e Fiscalidade
 - WorkShop - Apresentação de um Programa de Gestão de Produção

Atividades de caráter transversal

- Five o'clock tea – atividade de celebração da cultura e tradição Inglesas
- Comemoração do Dia da Proteção Civil
- Comemorações do 25 de Abril
- Comemorações do dia da Árvore
- Comemorações do Dia Mundial da Poesia
- Rádio Escola
- Desporto Escolar
- Clube de Robótica

Atividades em contexto social

- Coorganização da Gala DESCALÇO 18
- Caminhada de Montanha
- Safari Fotográfico

f. Certificações EQAVET e SGQ

Todos os procedimentos pedagógicos são enquadrados no âmbito da implementação da norma ISO 9001:2015 e do Quadro de referência EQAVET- European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training, um

quadro de referência europeu de garantia da qualidade e formação profissional. Neste quadro do projeto educativo da Escola focamos a atenção no aprofundamento do modelo pedagógico e na adequação dos planos curriculares ao quadro de referência europeu de garantia da qualidade para a educação e formação profissional.

De salientar que a este propósito a Escola Profissional de Felgueiras foi responsável pelo desenvolvimento das matrizes de correlação ISO 21001-EQAVET-ISO 21001 que foram aprovadas por unanimidade no âmbito da reunião internacional do ISO/PC288/WG1, sendo estas matrizes integradas na norma ISO 21001.

Considerando a grande vantagem para a dinâmica pedagógica e de funcionamento que o sistema de Gestão da Qualidade poderá trazer na realização de processos que crescem à qualidade a certificação em determinadas competências, a Escola pretende levar à fase final às auditorias e a certificação em 2018 dos procedimentos já implementados do sistema de gestão da qualidade nos termos das Normas ISO 9001, na versão atual.

3. PARTICIPAÇÕES DA ENTIDADE PROPRIETÁRIA

3.1 Comparticipação Pública Nacional

O financiamento dos projetos da Escola tem sido garantido ao longo dos anos com a comparticipação do FSE (Fundo Social Europeu) em 85% e a comparticipação pública nacional em 15% através do Orçamento da Segurança Social (OSS), em consonância com o estabelecido no Decreto-Lei nº 137/2014, de 12 de Setembro, que versa sobre o modelo de governação dos fundos europeus e, ainda, o Decreto Regulamentar n.º 84-A/2007, de 10 de Dezembro, sobre a utilização dos fundos comunitários no período 2007-2013 e a Portaria 60-C/2015, de 2 de Março.

Não obstante a existência de uma mesma dinâmica ao longo dos anos, o ano 2017 foi marcado por alterações a esse nível. A Escola Profissional tem como entidade

proprietária uma empresa com participações municipais, concretamente 99% de participação municipal, e que no quadro anterior de apoio estavam enquadradas num regime de exceção, que garantia a comparticipação pública nacional de 15% dos projetos através do Orçamento da Segurança Social, dado pelo Despacho nº 21257/2008 do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. Contudo, nas candidaturas dos cursos que foram realizadas para o triénio 2016/2019 o referido despacho deixou de ter aplicabilidade por parte do POCH e, conseqüentemente, os adiantamentos financeiros e os reembolsos intermédios efetuados durante o ano de 2017 não contemplaram a comparticipação pública nacional, remetendo a justificação de suporte dessa comparticipação pública nacional de 15% de todos os projetos para as entidades proprietárias, já que integradas no setor público empresarial terão que suportar, por si só, essa mesma comparticipação.

De acordo com a Lei nº 50/2012, de 31 de agosto, o Regime Jurídico da Atividade Empresarial Local e das Participações Locais, o Município está legalmente obrigado a assegurar a viabilidade financeira da Escola, nomeadamente nos termos previstos no artigo 40º da Lei nº 50/2012, de 31 de agosto e da Lei n.º 69/2015, de 16 de julho. Nessa consonância terão os sócios de garantir a comparticipação pública nacional de 15% dos projetos para o ano 2017 e 2018. As necessidades de financiamento são um imperativo legal (Lei nº 50/2012, de 31 de agosto) e estão versadas também nos estatutos da empresa municipal que têm de ser garantidos para entidade proprietária.

Para o ano 2018 a cobertura financeira dos anos letivos 2017/2018 e 2018/2019 será materializada pela aprovação das candidaturas financeiras que foram realizadas ao POCH/FSE nas diversas Tipologias 1.6 – Cursos Profissionais de nível 4, Tipologia 1.3 - Cursos Educação e Formação de Jovens, Centro Qualifica e ainda a Tipologia 3.3 - Cursos Educação e Formação de Adultos. As candidaturas que vigoram nos anos 2017/2018 têm os valores elegíveis de candidatura os que se apresentam no quadro seguinte.

Candidatura	Valor elegível 2017 e 2018
Cursos Profissionais	2.227.130,39€
Centro Qualifica	160.323,32€
Curso Educação e Formação	102.505,38€
Educação e Formação de Adultos	74.641,47€

Conquanto os cursos que consubstanciam a missão da Escola, em primeira instância, são os cursos que conferem nível IV, cursos profissionais e CEF, e para os quais a sua comparticipação pública nacional que terá que ser assegurada no imediato pelas partes de capital da entidade proprietária. Neste ponto, importa referir que os valores de comparticipação financeira podem não acompanhar o rédito que é calculado e afeto ao exercício, sendo apenas possível uma previsão em termos de candidaturas aprovadas e sujeitas à comparticipação nacional.

Candidatura	Valor Ano 2017/2018	Comparticipação Pública Nacional (15%)
Cursos Profissionais (CP)	2.227.130,39€	334.069,56€
Curso Educação e Formação (CEF)	102.505,38€	15.375,81€
	Total	349.445,37€

A comparticipação pública nacional e ser assegurada pela entidade proprietária tem um carácter de urgência porquanto a dependência da escola face a terceiros tem vindo a aumentar.

3.2 Compensação de Resultados

Para garantir o cumprimento da Lei nº 50/2012, de 31 de agosto, no que respeita à compensação dos resultados transitados nos capitais próprios, deverá a entidade proprietária cobrir os resultados antes de impostos dos exercícios de 2013 e 2014, que importam um total negativo, respetivamente, de 147.194€ e 14.396€, conforme a recomendação dos Revisores Oficiais de Contas na qualidade Fiscal Único, órgão social da empresa e o imperativo da lei. Nesta linha foi apresentado o Balanço previsional da EPF reportado a 31/12/2018 com essa assunção de responsabilidade nos capitais próprios por imperativo legal.

3.3 Instalações Físicas

A aquisição dos monoblocos de salas de aulas pedagógicas, por si só não são suficientes para a capacidade instalada que a Escola possui. Existe um número considerável de serviços e departamentos ainda sem instalações definitivas, tais como os serviços académicos, os órgãos de direção, os serviços de aprovisionamento, o bar, o centro qualifica, os gabinetes da qualidade e o de informática, e ainda as oficinas práticas do curso de desenho de calçado e marroquinaria e as oficinas de multimédia, que neste momento não estão em instalações condignas nem suficientes.

Mormente o que consideramos uma necessidade humana e pedagógica para a continuidade do projeto da Escola, urge a resolução de umas instalações complementares, que poderão passar pela requalificação dos edifícios circundantes das atuais instalações garantindo requalificação da segunda fase das instalações da EPF.

4. CONTAS DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL DAS ATIVIDADES E PROJETOS

Os orçamentos de Gastos, Rendimentos e de Investimentos previsionais que a seguir apresentamos estão de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho e subdividido em rubricas de rendimentos e gastos e investimentos, apresentando as ordens de grandeza separadas. Procuram acima de tudo dar o suporte financeiro às atividades elencadas no plano.

As condições atuais do país condicionam as atividades de todas as escolas, sejam do setor de âmbito privado ou público. Recorremos, assim, aos instrumentos de planeamento e de execução do plano de atividades, no sentido da otimização das receitas e contenção de custos inseridos nas medidas de controlo de gestão.

Orçamento de Rendimentos

Classif.	Descrição	ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO 2018		
		Rendimentos Previsionais		
		JAN-AGOST	SET-DEZ	TOTAL
				em Euros
75	SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	1 081 659 €	388 298 €	1 469 957 €
000.1120	POCH - Cursos Profissionais	935 094 €	315 016 €	1 250 109 €
000.984	POCH - Cursos Educação e Formação	50 998 €	25 499 €	76 497 €
000.282	POCH – Centro Qualifica	45 807 €	22 903 €	68 710 €
000.679	POCH-Educação e Formação de Adultos	49 761 €	24 880 €	74 641 €
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	8 867 €	4 433 €	13 300 €
	Rendimentos suplementares	8 867 €	4 433 €	13 300 €

O financiamento dos custos elegíveis para os Cursos Profissionais POCH-01-5571-FSE-001120 e para os Cursos de Educação e Formação de jovens POCH-01-5266-FSE-000984 será assegurado através dos subsídios atribuídos aos cursos, a custos unitários, e do reembolso de encargos com formandos a custos reais. O Cursos de Educação e Formação de Adultos POCH-03-5470-FSE-000679 possui um regime de custos reais.

A candidatura financeira do Centro Qualifica POCH-03-5470-FSE-000282 será executada pelas horas de operacionalização das atividades do centro, definidas na Portaria n.º 232/2016, de 29 de agosto, quer no que respeita ao horário semanal, quer nos limites da sua utilização.

Orçamento de Gastos

A elaboração do Orçamento de Gastos respeitou a coerência e gestão rigorosa, cumprindo de igual modo a prudência e continuidade na sua elaboração. Teve em conta os valores históricos e previsionais para a sua elaboração. Os gastos previstos para execução deste orçamento são os estritamente necessários para alcançar os objetivos propostos: remunerações e encargos com pessoal interno, honorários e trabalhos especializados, assistência técnica, deslocações e transportes, serviços de comunicações, matérias pedagógicas e de escritório, despesas gerais de funcionamento, juros e outros.

Classif	Descrição	ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO 2018 --		
		Gastos Previsionais		
		JAN-AGOST	SET-DEZ	TOTAL em Euros
61	Custo dos Inventário Vend. e Mat.Cons.	6 367 €	3 183 €	9 550 €
	Mercadorias	6 367 €	3 183 €	9 550 €
62	Fornecimento e serviços externos	441 940 €	220 968 €	662 908 €
622	Serviços especializados	129 777 €	64 889 €	194 666 €
	Trabalhos especializados	21 566 €	10 783 €	32 348 €
	Publicidade e propaganda	8 545 €	4 273 €	12 818 €
	Vigilância e segurança	711 €	356 €	1 067 €
	Honorários	97 344 €	48 672 €	146 016 €
	Conservação e reparação	554 €	277 €	831 €

	Serviços bancários	1 057 €	529 €	1 586 €
623	Materiais	20 349 €	10 175 €	30 524 €
	Ferramentas utens. desg. rápido	160 €	80 €	240 €
	Livros e documentação técnica	152 €	76 €	228 €
	Material escritório	4 994 €	2 497 €	7 491 €
	Material pedagógico	13 705 €	6 852 €	20 557 €
	Material Limpeza, Higiene e Conforto	1 339 €	669 €	2 008 €
624	Energia e fluidos	1 866 €	933 €	2 800 €
	Combustíveis	1 134 €	567 €	1 702 €
	Outros fluidos	732 €	366 €	1 098 €
625	Deslocações, estadas e transportes	97 417 €	48 707 €	146 124 €
	Deslocações - formandos	97 237 €	48 617 €	145 854 €
	Deslocações, estadas e portagens	180 €	90 €	270 €
626	Serviços diversos	192 530 €	96 265 €	288 795 €
	Rendas e alugueres	3 600 €	1 800 €	5 400 €
	Comunicação	5 221 €	2 610 €	7 831 €
	Seguros	1 834 €	917 €	2 751 €
	Contencioso e notariado	1 250 €	625 €	1 876 €
	Despesas c/ atividades	1 564 €	782 €	2 346 €
	Bolsa de Material de Estudo - Formandos	16 371 €	8 186 €	24 557 €
	Bolsa Profissionalização - Formandos	6 534 €	3 267 €	9 801 €
	Alimentação - Formandos	148 775 €	74 387 €	223 162 €
	Outras despesas com formandos	2 086 €	1 043 €	3 130 €
	Outros diversos	5 294 €	2 647 €	7 941 €

Classif.	Descritivo	ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO 2018 – Gastos Previsionais		
		JAN-AGOST	SET-DEZ	TOTAL em Euros
63	GASTOS COM O PESSOAL	488 663 €	244 332 €	727 663 €
	Remunerações e gastos gerais	401 568 €	200 784 €	602 352 €
	Encargos sobre remunerações	79 985 €	39 992 €	119 977 €
	Seguros de acidentes no trabalho e doença	3 555 €	1 778 €	5 334 €
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	44 056 €	22 028 €	66 083 €
	Ativos fixos tangíveis e intangíveis	44 056 €	22 028 €	66 083 €
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	4 490 €	2 245 €	6 734 €
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	6 164 €	3 081 €	9 245 €

Orçamento de Investimentos

Os investimentos a efetuar ao longo do ano estarão de acordo com uma política de dotação de recursos físicos e pedagógicos adequados à prossecução dos objetivos da Escola definidos para proporcionar uma formação de qualidade dentro dos padrões financeiros existentes já referidos como exigentes.

S

D

Orçamento de Investimentos			
Classif.	Descritivo	Valor Histórico em Set/2017	Valor estimado de Investimento em 2018
	Ativos Tangíveis		
433	Equipamento básico	17 681 €	10 000 €
434	Equipamento de transporte	851 €	1 000 €
435	Equipamento administrativo	5 059 €	5 000 €
437	Outros activos fixos tangíveis	9 937 €	1 000 €
		149 757 €	17 000 €
	Ativos Intangíveis		
44	Programas de Computadores	3 606 €	6 000 €
		3 606 €	6 000 €
	Total Investimentos		23 000 €

As rubricas de investimento serão também afetadas sejam afetadas com uma necessidade de atualização de equipamentos considerando três condicionantes: a atualização de equipamentos que estão obsoletos; a necessidade de mudanças de instalações gerou necessidades de novos equipamentos e a obrigatoriedade de aplicação do SNC-AP (Sistema de Normalização Contabilística- Administração Pública) a partir de 2018. Nos equipamentos básicos a centralidade será na atualização de equipamentos permitam acompanhar as inovações tecnológicas e substituir os equipamentos que estejam obsoletos para os laboratórios informáticos e tal algum mobiliário de apoio necessário. Os Equipamentos administrativos terão a finalidade de atualização e substituição dos equipamentos nos serviços administrativos e serviços de complementares. A necessidade da Escola dispor de programas informáticos legais e de um novo de implementação da contabilidade no novo modelo para as entidades ligadas à administração pública, gerou ensejo para a aquisição de intangíveis nomeadamente de softwares de gestão.

5. CONCLUSIVO

Para a elaboração deste Plano de Atividades e Orçamento de Exploração, e das respectivas Demonstrações Financeiras previsionais, como o Balanço Previsional e a Demonstração de Resultados Previsional, para o ano 2018, tivemos a preocupação conciliar os aspetos conjunturais menos favoráveis que o país atravessa e em particular a área da educação e ciência que têm, obviamente, um reflexo, ainda que indireto, na dinâmica organizacional da Escola Profissional de Felgueiras.

Para a execução deste orçamento do 2018 prevemos resultado previsional positivo ainda que conservador. Foi com a preocupação de uma gestão exigente, rigorosa e conservadora que temos trabalhado para a melhor utilização dos recursos e serviços públicos sempre em prol da comunidade.

Gerência / Direção Executiva



Prof^a. Doutora Amélia Oliveira Carvalho

13/12/2017

[Handwritten marks]

6. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PREVISIONAIS

EPF - ENSINO PROFISSIONAL DE FELGUEIRAS, E.M.
 DEMONSTRAÇÃO PREVISIONAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

[Handwritten marks]

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO 31/12/2018
		valores em Euros
RENDIMENTOS E GASTOS		
Vendas e serviços prestados.....		
Subsídios à exploração.....		1 469 957,48
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos.....		
Variação nos inventários da produção.....		
Trabalhos para a própria entidade.....		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....		(9 550,11)
Fornecimentos e serviços externos.....		(662 908,00)
Gastos com o pessoal.....		(727 663,00)
Imparidade de inventários (perdas/reversões).....		
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....		
Provisões (aumentos/reduções).....		
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões).....		
Aumentos/reduções de justo valor.....		
Outros rendimentos e ganhos.....		13 300,00
Outros gastos e perdas.....		(6 734,37)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		76 402,00
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....		(66 083,32)
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões).....		
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		10 318,68
Juros e rendimentos similares obtidos.....		
Juros e gastos similares suportados.....		(9 245,00)
Resultado antes de impostos		1 073,68
Imposto sobre o rendimento do período.....		(225,47)
Resultado líquido do período		848,21

BALANÇO PREVISIONAL da EPF - ENSINO PROFISSIONAL DE FELGUEIRAS, E.M.

Rúbricas	Dez/18
ATIVO	
Ativo não corrente:	
Ativos fixos tangíveis.....	331 039,60
Propriedades de investimento.....	
Goodwill.....	
Ativos intangíveis.....	2 784,46
Ativos biológicos.....	
Participações financeiras – mét. da equivalência patrimonial...	
Participações financeiras - outros métodos.....	
Acionistas/sócios.....	
Outros ativos financeiros.....	280,43
Ativos por impostos diferidos.....	
	334 104,49
Ativo corrente:	
Inventários.....	580,00
Ativos biológicos.....	
Clientes.....	
Adiantamentos a fornecedores.....	
Estado e outros entes públicos.....	1 000,00
Acionistas/sócios.....	
Outras contas a receber.....	1 612 206,30
Diferimentos.....	3 900,00
Ativos financeiros detidos para negociação.....	
Outros ativos financeiros.....	
Ativos não correntes detidos para venda.....	
Caixa e depósitos bancários.....	4 500,00
	1 622 186,30
Total do Ativo	1 956 290,79

Handwritten signature or initials in the top right corner.

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
Capital próprio:	
Capital realizado.....	376 000,00
Ações (quotas) próprias.....	
Outros instrumentos de capital próprio.....	
Prémios de emissão.....	
Reservas legais.....	3 715,17
Outras reservas.....	
Resultados transitados.....	17 110,98
Ajustamentos em ativos financeiros.....	
Excedentes de revalorização.....	
Outras variações no capital próprio.....	
	396 826,15
Resultado líquido do período.....	848,21
Interesses minoritários.....	
Total do capital próprio	397 674,36
Passivo	
Passivo não corrente:	
Provisões.....	
Financiamentos obtidos.....	295 679,70
Responsabilidades por benefícios pós-emprego.....	
Passivos por impostos diferidos.....	
Outras contas a pagar.....	
	295 679,70
Passivo corrente:	
Fornecedores.....	74 000,00
Adiantamentos de clientes.....	
Estado e outros entes públicos.....	30 225,47
Acionistas/sócios.....	
Financiamentos obtidos.....	
Outras contas a pagar.....	110 000,00
Diferimentos.....	1048 711,26
Passivos financeiros detidos para negociação.....	
Outros passivos financeiros.....	
Passivos não correntes detidos para venda.....	
	1.262.936,73
Total do passivo	1.558 616,43
Total do Capital Próprio e do Passivo	1.956.290,79

Contabilista Certificado: Elisabete Moura

Gerência : Amélia Carvalho

[Handwritten signature]

7. PARECER DO FISCAL ÚNICO



RSM & Associados - Sroc. Lda

Av. do Brasil, 16-1, 1749-112 Lisboa (Sede)

T: +351 21 3553 550 F: +351 21 3561 957 E: geral@rsmpt.pt

Rua da Saudade, 132-3, 4150-687 Porto

T: +351 22 2074 350 F: +351 22 2081 477 E: geral@porto@rsmpt.pt

www.rsmpt.pt

PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

Introdução

Para os efeitos do artigo 25.º, número 6, alínea j), da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, procedemos à revisão dos Instrumentos de Gestão Previsional da EPF – Ensino Profissional de Felgueiras, E.M. (a Entidade), relativos ao exercício de 2018, que compreendem o “Plano de Atividades e Orçamento para 2018” (PAO), que inclui, designadamente, o Plano de atividades, as Contas de exploração previsional das atividades e projetos, o Balanço e a Demonstração de Resultados previsionais, incluindo os pressupostos em que se basearam, os quais se encontram descritos ao longo dos diferentes capítulos que integram os referidos Instrumentos de gestão previsional.

Responsabilidades do órgão de gestão sobre os Instrumentos de gestão previsional

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação e apresentação de Instrumentos de Gestão Previsional e a divulgação dos pressupostos em que as previsões neles incluídas se baseiam. Estes Instrumentos de Gestão Previsional são preparados nos termos exigidos pela Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto.

Responsabilidades do auditor sobre a revisão dos Instrumentos de gestão previsional

A nossa responsabilidade consiste em (i) avaliar a razoabilidade dos pressupostos utilizados na preparação dos Instrumentos de Gestão Previsional; (ii) verificar se os Instrumentos de Gestão Previsional foram preparados de acordo com os pressupostos; e (iii) concluir sobre se a apresentação dos Instrumentos de Gestão Previsional é adequada, e emitir o respetivo relatório.

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade 3400 (ISAE 3400) – Exame de Informação Financeira Prospetiva, e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Conclusão e opinião

Baseado na nossa avaliação da prova que suporta os pressupostos, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que esses pressupostos não proporcionam uma base razoável para as previsões contidas nos instrumentos de Gestão Previsional da Entidade acima indicados. Além disso, em nossa opinião, as demonstrações financeiras prospetivas estão devidamente preparadas com base nos pressupostos e apresentadas numa base consistente com as políticas contabilísticas normalmente adotadas pela entidade de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística adotado em Portugal.

A Informação previsional apresentada pressupõe o normal funcionamento da Escola Profissional e a continuidade de exploração da sociedade, prevendo-se, em 2018, o sucesso da aprovação das candidaturas financeiras ao POCH/FSE e ainda a redução dos "Gastos com o pessoal".

Devemos, contudo, advertir que, frequentemente, os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais serão provavelmente diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

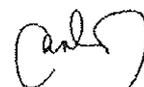
Ênfases

- i. O modelo de projeções financeiras que suporta os instrumentos de gestão previsional em apreciação, tem como ano base das previsões financeiras o exercício de 2017. A sua construção exigiu estimar, de acordo com os elementos contabilísticos a 30 de setembro de 2017 e informação disponibilizada pela Gerência/Direção Executiva, o resultado líquido desse exercício e os saldos de balanço reportados a 31 de dezembro de 2017. Assim, tais saldos poderão estar sujeitos a alterações, bem como poderão ser diferentes os fluxos financeiros, devido ao impacto das diferenças entre saldos de balanço estimados e os saldos finais apurados.
- ii. As projeções para 2018 incluem o recebimento de subsídios à exploração no montante global de 349.445,37 euros. Tal como explicitado no ponto 3.1 do PAO, este valor que agora se prevê receber, a título de subsídio, a atribuir pelo Município, corresponde ao financiamento que era esperado para os anos de 2017 e 2018, no âmbito da comparticipação pública nacional (15% do valor aprovado em candidatura ao POCH) afeta aos projetos da Escola correspondentes a Cursos Profissionais e Cursos de Educação e Formação. Tal comparticipação que vinha sendo assegurada pelo Orçamento da Segurança Social, deixou de o ser em 2017.

De notar ainda que as demonstrações financeiras prospetivas apenas registam, em 2018, o rendimento de 119.309,19 euros, já que o valor de 214.760,37 euros foi considerado nestas projeções como rendimento em 2017.

Registe-se, no entanto, que não nos foi ainda apresentado o competente projeto de contrato programa a estabelecer entre a EPF – Ensino Profissional de Felgueira, E.M. e o Município de Felgueiras.

- iii. As projeções financeiras consideram ainda a contratação de um empréstimo bancário, destinado à aquisição de novas instalações (ver ponto 3.1 do PAO), cuja análise para efeitos de emissão de parecer prévio a que alude o artigo 25.º, número 6, alínea a), da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, se encontra ainda em curso.





RSM

- iv. Tal como é referido no ponto 3.2 do PAO, as projeções financeiras refletem também o cumprimento do n.º 2 do artigo 40.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, relativo à obrigação da realização de transferências financeiras, a cargo dos sócios, na proporção das respetivas participações sociais, com vista a equilibrar os resultados dos exercícios de 2013 e 2014, que apresentaram resultados líquidos antes de impostos negativos, nos montantes de 147.194 euros e 14.396 euros, respetivamente.

Porto, 13 de dezembro de 2017



RSM & ASSOCIADOS - SROC, LDA

representada por Carlos de Jesus Pinto de Carvalho (roc n.º 622)